

# CIDADE ADMINISTRATIVA VAZIA DEIXA O ENTORNO NO PREJUÍZO

Comerciantes de bairros vizinhos à sede do governo reclamam que a saída dos servidores vai impactar seus negócios. Estabelecimentos na área interna também já sentem os efeitos

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/DA PRESS



DONA IRACI, PROPRIETÁRIA DE UM RESTAURANTE NO BAIRRO VIZINHO, DIZ QUE A QUEDA NO MOVIMENTO NOS ÚLTIMOS TRÊS DIAS FOI ACENTUADA



ALESSANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS TAMBÉM JÁ SENTE QUE O NÚMERO DE CLIENTES DO SEU RESTAURANTE CAIU SEM OS SERVIDORES

BRUNO NOGUEIRA

Era meio-dia de ontem quando o restaurante da Dona Iraci, próximo à Cidade Administrativa de Minas Gerais, começou a servir o almoço. Diferentemente do que ocorria até a semana passada, desta vez havia poucos clientes nas mesas — efeito do decreto do governador Romeu Zema (Nvo), que colocou milhares de servidores em home office até que seja resolvido o problema dos elevadores nos prédios Minas e Gerais. Sem servidores, bem menos clientes no restaurante.

Iraci Ferreira Rodrigues, proprietária e cozinheira, contou à reportagem que a Cidade Administrativa foi fundamental para o seu negócio no Bairro Serra Verde, região de Venda Nova, uma vez que dos 100 clientes que ela atende nos "melhores dias", a maioria é de servidores. O estabelecimento existe há 24 anos, bem antes da inauguração do complexo desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e está em um ponto

## 8 mil

NÚMERO DE SERVIDORES QUE TRABALHAVAM NA CIDADE ADMINISTRATIVA E AGORA ESTÃO EM HOME OFFICE

privilegiado para os servidores. "Eu peguei o ponto desde o início, e a gente sempre teve um movimento bom", disse. Iraci ressalta que nos três primeiros dias sem os servidores a queda no movimento já foi acentuada, mas espera que os problemas sejam resolvidos com agilidade. "Desde que pessoal me descobriu vem muitos clientes de lá (Cidade Administrativa), mas agora só resta esperar em Deus e no nosso Governador", emendou.

Quem trabalha na Cidade Administrativa consegue chegar no restaurante em menos de 10 minutos. A linha 02 do ônibus interno, que faz o transporte gratuito de servidores e visitantes, tem um ponto a menos de 100 metros de distância do estabelecimento. Em dias comuns, os trabalhadores do estado costumam ir em grupos almoçar no self-service "à vontade" por R\$ 18, ou podem optar por uma feijoada a R\$ 20.

Ainda a poucos metros dali, o restaurante Rancho Mineiro, na avenida principal do

## RAIO X DA CIDADE ADMINISTRATIVA

- EDIFÍCIOS MINAS E GERAIS
- Andares em cada edifício: **14**
- Quantas secretarias e autarquias eles abrigam: **14**
- Elevadores (Todos desativados): **54**
- Quantos servidores trabalhavam no local (estão em home Office): **8 mil**
- Governo tem prazo de 15 dias para definir quais servidores vão trabalhar presencialmente nos dois primeiros andares dos edifícios
- Servidores que trabalharão nos edifícios terão de assinar termo de responsabilidade



CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA CIDADE ADMINISTRATIVA FOI CRIADO PARA O FUNCIONALISMO, MAS HOJE ESTÁ VAZIO; NOS "BONS TEMPOS", SEGUNDO UM SERVIDOR, O LOCAL ERA UM FORMIGUEIRO

POSTO A expectativa da gestão do governador Romeu Zema (Nvo) é que, em um mês, os prédios Minas e Gerais sejam entregues aos servidores. Mas o governador não descartou a possibilidade de um trabalho presencial até 2025. Até lá, Alessandra Ferreira Rodrigues, proprietária do restaurante, acredita que vai precisar que o governo de Minas Gerais resolva o problema de trabalhar presencialmente que não é o caso dos servidores que estão em home office. "O problema é que o governo não tem condições de pagar o ponto dos servidores em home office", disse. Ela também mencionou que os servidores em home office não recebem o ponto e que isso gera um problema de pagamento. Ela também mencionou que os servidores em home office não recebem o ponto e que isso gera um problema de pagamento.

Quando foi idealizada ainda durante o governo de Aécio Neves (PSDB), a Cidade Administrativa era um complexo com uma rede de metrô e um sistema de transporte público. A ideia era criar um espaço de trabalho moderno e eficiente, com serviços de transporte e alimentação. No entanto, o projeto foi interrompido e o complexo não foi concluído. Hoje, o espaço é usado apenas para o trabalho presencial dos servidores. A ideia era criar um espaço de trabalho moderno e eficiente, com serviços de transporte e alimentação. No entanto, o projeto foi interrompido e o complexo não foi concluído. Hoje, o espaço é usado apenas para o trabalho presencial dos servidores.

Para a perspectiva de alguns, não por nada o prédio é chamado de "Formigueiro". A ideia era criar um espaço de trabalho moderno e eficiente, com serviços de transporte e alimentação. No entanto, o projeto foi interrompido e o complexo não foi concluído. Hoje, o espaço é usado apenas para o trabalho presencial dos servidores. A ideia era criar um espaço de trabalho moderno e eficiente, com serviços de transporte e alimentação. No entanto, o projeto foi interrompido e o complexo não foi concluído. Hoje, o espaço é usado apenas para o trabalho presencial dos servidores.

Serra Verde, também recebe um fluxo significativo de servidores do estado. A dona do estabelecimento, Alessandra Aparecida de Oliveira Santos, soube recentemente que os elevadores dos prédios Minas e Gerais tiveram problemas. "Com o pessoal trabalhando em casa, o movimento dos restaurantes e do comércio cai, eu não diria que caiu bastante, mas deu para sentir a falta de alguns clientes. O número de marmitex entregues lá também caiu, não foi muito, mas é o suficiente para me deixar feliz", explicou a comerciante, ainda com bom-humor.

Alessandra trabalha na região há sete anos. Antes de abrir o seu restaurante, há três anos, era cozinheira no estabelecimento vizinho que foi inaugurado pouco tempo depois da Cidade Administrativa. "Não é porque eu trabalhava lá, mas uns quatro anos atrás era o melhor restaurante do bairro. Lotado, inclusive atendia muito a Cidade Administrativa", contou.



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 4 e 5